

*A vida
de Paulo*

fhopschool

CONTEXTO GERAL DA ÉPOCA

1. CONTEXTO DE ROMA

A. O primeiro passo, antes de entrarmos de fato na vida do Apóstolo Paulo, é entender alguns contextos da época. Olhando para os dias atuais, onde as superpotências são nações inteiras, talvez fique um pouco difícil de imaginar como uma única cidade era capaz de exercer um domínio mundial tão grande a ponto de formar um imenso império, mas essa era a realidade do mundo antigo. É possível citar vários impérios como o babilônico, o assírio, o império da Macedônia e o romano, que dominava sobre o mundo na época de Jesus e dos apóstolos.

B. Antes da ascensão do império romano, Alexandre, o grande, dominava sobre o mundo com o império macedônico. Alexandre prezava por implantar a cultura helenística nas regiões conquistadas, assim, as artes, língua, crenças e costumes gregos se espalharam pelos domínios da Macedônia. Após a morte de Alexandre, houve-se uma série de reinos helenísticos, sendo o reino de Cartago um dos mais influentes, até o acontecimento das chamadas “Guerras Púnicas”, que colocaram Roma em conflito direto com Cartago, onde o exército romano prevaleceu e posteriormente conquistou a Grécia e o Oriente, surgindo assim o império romano.

C. Roma teve um crescimento muito rápido e isso se deve muito pelo senso de infraestrutura que o império possuía. Eles construía aquedutos, faziam obras de saneamento e abriam várias estradas, o que facilitava o acesso a locomoção e a conquista de novos territórios. Um outro ponto interessante é que os romanos não se aproveitavam dos povos conquistados, eles procuravam integrá-los e davam liberdade para manterem sua cultura e sua crença – dessa forma a cultura e a fé judaica permaneceram, com a existência dos grupos religiosos da época – porém debaixo da autoridade do imperador e das leis romanas que ao longo do tempo foram se tornando mais opressoras, principalmente ao povo comum em relação a impostos.

2. CONTEXTO DOS APÓSTOLOS

A. É nesse contexto político, cultural e social que os apóstolos estavam inseridos. Eles estavam vivendo em uma época em que a cultura e crenças gregas eram muito fortes devido a herança helenística do império macedônico e debaixo do domínio romano, mas com a forte presença dos grupos religiosos judaicos, onde os principais eram os fariseus, os saduceus, os essênios e os zelotes.

B. Após a Sua ressurreição, Jesus apareceu por 40 dias aos discípulos (At. 1:3), e antes de ascender aos céus, ordenou que permanecessem em Jerusalém até que fossem

revestidos de poder pelo Espírito Santo, assim se tornariam suas testemunhas em Jerusalém, na Judeia, em Samaria e até os confins da terra.

“Mas recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós; e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.” (Atos 1:8)

C. A partir do dia de pentecostes (At. 2), com o derramamento do Espírito, a mensagem de Jesus começa a ser propagada pelos apóstolos, acompanhada por sinais e maravilhas, conversões e perseguições. Os grupos religiosos, que já havia se levantado e tramado contra Jesus, continuavam se opondo à mensagem, agora pregada e vivida pelos apóstolos. Ao longo do livro de Atos são relatados vários momentos de prisões e açoites contra os discípulos simplesmente pelo incômodo dos líderes da fé judaica da época, porém os seguidores de Jesus permaneciam fiéis, obedecendo a Deus e com parte do povo ao seu lado. Não cessavam de ensinar e anunciar o Cristo em Jerusalém e a igreja crescia de forma exponencial mesmo em meio às perseguições.

3. ESTEVÃO, O PRIMEIRO MÁRTIR

A. O capítulo 6 de Atos começa a falar sobre um homem chamado Estevão, descrito como um homem cheio de fé e do Espírito Santo (At 6:5). Ele havia sido um dos 7 escolhidos a ficar encarregado de servir as mesas das viúvas dos judeus de cultura grega após uma reclamação de que elas estavam sendo deixadas de lado na distribuição de mantimentos. Estevão também foi descrito como um homem cheio de graça e poder, que realizava feitos extraordinários e grandes sinais entre o povo (At. 6:8).

B. Por conta disso, levantaram-se líderes religiosos e escribas contra ele, subornando alguns homens para que estes afirmassem que Estevão blasfemava contra Moisés e contra Deus, e, incitando o povo, prenderam-no, o levando ao Sinédrio. Após uma série de falsos testemunhos, o sumo sacerdote o questionou sobre a veracidade das acusações. A resposta de Estevão foi uma pregação das Escrituras, terminando com um confronto aos religiosos de como eles rejeitavam o Espírito Santo e matavam os profetas. A revolta e a fúria no coração dos religiosos foram certas. Enquanto Estevão, cheio do Espírito Santo, via o céu aberto e o Filho do homem em pé, à direita de Deus, eles lançaram-se juntos contra ele e, empurrando-o para fora da cidade, o apedrejaram até a morte.

C. Há dois detalhes importantes nesse relato sobre Estevão: O primeiro é que no mesmo dia levantou-se grande perseguição contra a Igreja em Jerusalém, o que na

verdade contribuiu para que se cumprisse o que Jesus havia dito antes da sua ascensão aos céus, pois eles foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria, pregando a palavra por toda a parte. O segundo foi a participação de Saulo, que aprovou a morte de Estevão e participava das perseguições a Igreja.

“...E as testemunhas puseram as suas roupas aos pés de um jovem chamado Saulo.”
(Atos 7:58)

“E Saulo aprovou a sua morte.” (Atos 8:1)

“Saulo, porém, assolava a igreja; entrando pelas casas, arrastava homens e mulheres e os colocava na prisão.” (Atos 8:3)

A VIDA DE PAULO

1. ORIGEM E CULTURA

A. Paulo é inserido na narrativa de Atos já como um religioso que perseguia a igreja, mas como ele chegou a esse lugar? Paulo nasceu provavelmente na primeira década da era cristã, no lar de um piedoso casal, no bairro Judeu da cidade de Tarso, que ficava na região da Cícília, uma província romana. Embora nascido em uma cidade gentia, seu pai, pertencente à tribo de Benjamim, resolveu dedica-lo ao serviço de Deus, fazendo de tudo para educa-lo como um verdadeiro israelita. Ele recebeu o nome hebreu de “Saul”, muito provavelmente em homenagem a Saul, primeiro rei de Israel, nascido na tribo de Benjamim, mas como vivam no mundo romano, usaram também a forma latina do nome, Paulo.

B. Acredita-se que Saulo não veio de uma família de judeus que se adaptavam ao estilo de vida gentio. O fato de o próprio ter afirmado ser “hebreu de hebreus” (Fp 3:5), dá indícios disso. O seu pai era do grupo dos fariseus – Paulo afirma ser fariseu, filho de fariseus (At 23:6) –, acreditando que a lei de Moisés, como interpretada pelos rabinos e escribas, deveria ser observada à risca. À medida que Saulo crescia, aprendia sobre o seu povo, sobre a lei, sobre as tradições dos grandes rabinos e memorizava textos das Escrituras, exercício esse que alguns escritores afirmam ter começado aos 5 anos e continuado até os 30.

C. Paulo era levado à sinagoga, vivia segundo o rigor dos fariseus, aprendeu a fabricar tendas com seu pai e por conta do local onde cresceu, foi influenciado também pela cultura gentia.

2. APRENDENDO AOS PÉS DE GAMALIEL

A. Paulo se muda de sua cidade natal para aprender na escola do rabino Gamaliel, em Jerusalém. Dentre muitos rabinos, o seu pai escolheu Gamaliel pela sua grande reputação, sabedoria e bondade, além de, obviamente, ser uma escola da linha dos fariseus.

B. Paulo então, segundo suas próprias palavras, aprende aos seus pés (At 22:3) e foi um seguidor fiel na maioria das questões, como por exemplo na esperança da ressurreição e nos métodos de exegese das Escrituras. Porém, em um aspecto ele divergia do seu mestre: Paulo repudiou a ideia de uma política de leniência aos seguidores de Jesus, algo diferente do que Gamaliel sugeriu em uma das reuniões do Sinédrio.

“Então, certo fariseu chamado Gamaliel, doutor da lei, respeitado por todo o povo, levantou-se no Sinédrio e mandou que aqueles homens saíssem por um momento. E prosseguiu: Homens israelitas, tende cuidado com o que estais para fazer a estes homens [...] agora voz digo: Afastai-vos destes homens e deixai-os livres, pois, se este projeto ou esta obra for dos homens, se desfará. Mas, se é de Deus, não podereis derrotá-los; para que não sejais achados combatendo contra Deus. ”

(Atos 5:34-35;38-39)

C. Outro ponto é que aparentemente o temperamento de Paulo era bem diferente do de Gamaliel. O mestre parecia ser alguém mais tolerante e paciente, em contrapartida Paulo era conhecido por sua superabundância de zelo, como dito em suas próprias palavras (Gl 1:14 – Fl 3:6). Isso nos leva de volta ao cenário de Estevão e das violentas perseguições comandadas por Paulo, porém a graça do Senhor em breve iria alcançá-lo.

3. POR QUE ME PERSEGUES?

A. Irritado com a propagação da Igreja, Paulo prepara uma expedição a Damasco a fim de que, caso encontrasse seguidores de Cristo, os conduzisse presos a Jerusalém. Então que, seguindo viagem, por volta do meio-dia, aproximando-se da cidade, uma luz vinda do céu o cerca e, caindo por terra, ouve uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Paulo prontamente pergunta: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem persegues (At 9:3-6).

B. Paulo foi “conquistado por Jesus Cristo” (Fp 3:12). A sua cegueira espiritual, agora se tornou física por 3 dias, até que o Senhor envia Ananias à casa de Judas, onde Paulo estava hospedado, para que, impondo-lhe as mãos, recuperasse a visão. Ele já não era mais o mesmo. O perseguidor agora se tornaria o Apóstolo da graça, não só por pregar essa mensagem, mas por ter se tornado um testemunho vivo dela. Paulo agora era um instrumento escolhido para levar o nome de Cristo perante os gentios, reis e israelitas (At 9:15).

A LEI E A GRAÇA

1. PELA GRAÇA, MEDIANTE A FÉ

A. Não é fácil trazer uma mensagem específica de Paulo, visto que ele é autor de 13 cartas, o maior contribuinte ao cânon do Novo Testamento, inspirado por Deus para trazer vários ensinamentos que são pilares da Igreja, nenhum deles em grau menor de importância do que outro. Todavia, tendo em vista o seu próprio testemunho, é imprescindível olharmos para seus ensinamentos em torno da lei e da graça.

B. Como visto, Paulo era um homem extremamente zeloso pela lei, ele realmente acreditava que estava andando no caminho da justiça. Como um bom fariseu, acreditava que suas obras o qualificavam, contudo, ao ter o encontro com o Cristo ressurreto, caiu em si de que cometia grandes pecados, principalmente em relação aos ataques as testemunhas do Messias e, por consequência, ao próprio Cristo. O ponto é que Paulo se fundamentava na lei e isso o levou a algumas conclusões. Uma delas é que a salvação não poderia vir das obras, visto que as obras que fazia na verdade não eram boas como ele imaginava. E mais, mesmo que essas obras fossem boas de fato, a salvação não poderia vir por meio delas para que não houvesse como se gloriar dos seus feitos; a salvação se dá pela graça, mediante a fé, é dom de Deus. De fato, foi isso que Paulo experimentou (Ef 2:8-9).

C. Porém, de forma alguma Paulo anula a essência da lei Divina, antes confirma (Rm 3:31). Paulo não joga fora as Sagradas Escrituras, na verdade ele nos afirma que elas tinham o seu cumprimento em Cristo e a lei nos conduz à Ele.

2. A LEI NOS CONDUZ A CRISTO

A. Então, para que serve a lei? Paulo faz essa retórica no capítulo 3 da sua carta aos gálatas. A resposta vem logo em seguida: Ela foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem a promessa havia sido feita (Gl 3:19). A Escritura colocou tudo debaixo do pecado, para que a promessa fosse dada aos que creem pela fé em Jesus Cristo (Gl 3:22). A lei se tornou nosso guia para nos conduzir a Cristo, a fim de que pela fé fôssemos justificados (Gl 3:24).

B. O Apóstolo também traz um ensinamento sobre isso no capítulo 7 de romanos, talvez um dos textos mais difíceis e com algumas controvérsias de opiniões entre teólogos em relação a algumas de suas interpretações. O fato é que Paulo faz uma metáfora sobre casamento, trazendo o entendimento de que enquanto o marido vive, a mulher casada está debaixo da lei do casamento, porém, caso ele morra, ela

está livre dessa lei. Então nós, mediante o corpo de Cristo, morremos quanto à lei para que pudéssemos pertencer à Ele. A analogia nos faz entender que na realidade, nós (a mulher) é que precisamos morrer e não a lei (o marido), pois ela é santa e o mandamento é santo, justo e bom (Rm 7:12) e nós somos imperfeitos, assim, a lei perfeita mostra o nosso pecado.

“Que diremos? A lei é pecado? De modo nenhum. Contudo, eu não conheceria a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.” (Rm 7:7)

C. É claro que mesmo sem a lei, o ser humano carecia da graça de Deus (Rm 3:23), mas foi necessário que a lei viesse para que ele ficasse ciente dessa necessidade. De forma prática, nós não podemos ser condenados e nem ter um parâmetro do que é errado se não há uma lei para apontar o que é correto. Um ponto interessante é que Paulo exemplifica essa situação trazendo o mandamento sobre não cobiçar, o único mandamento subjetivo, pois se trata de algo interno, que diz respeito ao coração, o que mostra que tendo a lei como esse parâmetro até se torna possível cumprir aquilo que é visível aos olhos dos homens, os fariseus são um grande exemplo disso, sendo radicais naquilo que era aparente, porém o que é intrínseco, os desejos e intensões do coração, aquilo que só o Senhor consegue sondar, não é possível cumprirmos sem alguma ajuda. O padrão na verdade é maior. Essa é a grande questão que Paulo traz nos versículos seguintes do capítulo 7.

3. MISERÁVEL HOMEM QUE SOU

A. Começa então a descrição de uma guerra interna de Paulo. Ele é limitado pela carne, vendido como escravo ao pecado. Em suas palavras: Não entendo o que faço, pois não pratico o que quero, e sim o que odeio [...] pois não faço o bem que quero, mas o mal que eu não quero (Rm 7:15; 19). Há uma luta entre o saber e o fazer, no seu homem interior, ele tem prazer na lei, mas o corpo guerreia contra sua mente. O clamor é: Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo dessa morte? (Rm 7:22-24)

B. Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! Essa é a exclamação de alívio. Há uma saída, temos ajuda, há um Salvador. A mente serve à lei de Deus, a carne, à lei do pecado, mas pela graça de Cristo, não há condenação. Agora há a lei do Espírito da vida e o que era impossível em relação à lei por conta da fraqueza da carne, Deus tornou possível por meio de Cristo, pois condenou o pecado O enviando em semelhança da carne do pecado e como sacrifício pelo pecado (Rm 8:1-2). A graça não se mostra apenas salvadora, mas transformadora, nos ensinando para que, renunciando à impiedade e as paixões mundanas, vivamos neste mundo de maneira sóbria, justa e piedosa (Tt 2:11-12).

APÓSTOLO AOS GENTIOS

1. O MINISTÉRIO DO EVANGELHO

A. Paulo cita por várias vezes o fato de o Senhor ter confiado a ele o ministério da pregação do Evangelho. Devido as suas diversas viagens, implantações de igrejas e cartas, torna-se bem evidente a graça que lhe foi concedida de anunciar aos gentios, como ele mesmo diz aos efésios, as insondáveis riquezas de Cristo (Ef 3:8), sendo uma das testemunhas de Jesus no cumprimento de que seus seguidores iriam aos confins da terra. O apóstolo foi o canal para falar sobre o mistério de que a multiforme sabedoria de Deus seria manifestada por meio da Igreja e de que Cristo nos gentios era a esperança da glória.

B. De fato, o próprio Paulo se intitula apóstolo aos gentios e glorifica esse ministério (Rm 11:13), citando sobre a salvação que se estendeu àqueles que estavam longe da aliança, sendo enxertados entre os outros ramos e feito participante da raiz e da seiva da oliveira (Rm 11:17).

C. Entretanto, como visto nos relatos de sua conversão, Paulo não apenas seria um mensageiro aos gentios, mas, como o próprio Senhor explicou a Ananias, ele levaria o nome de Cristo aos filhos de Israel (At 9:15). Paulo cria que o mesmo Senhor é o Senhor de todos (Rm 10:12).

2. A DOR INCESSANTE

A. A verdade é que Paulo evangelizou muitos judeus. Sempre que chegava nas cidades em que fazia suas viagens missionárias, sua primeira ação era ir na sinagoga local pregar o evangelho a fim de ganhar algum dos seus irmãos, pois em suas próprias palavras, ele possuía uma grande tristeza e incessante dor no coração pelos seus parentes segundo a carne que não eram salvos.

“Digo a verdade em Cristo e não minto. Minha consciência dá testemunho comigo, no Espírito Santo, de que tenho grande tristeza e incessante dor no coração. Porque eu mesmo desejaria ser amaldiçoado e excluído de Cristo, por amor de meus irmãos, meus parentes segundo a carne. Eles são israelitas, e deles são a adoção, a glória, as alianças, a promulgação da lei, o culto e as promessas. ” (Romanos 9:1-4)

B. Paulo amava os israelitas, afinal, ele era um deles, e por mais que agora tivesse o entendimento da salvação ter se estendido aos gentios, sabia que Deus não tinha abandonado seu povo, Deles continuam sendo a adoção, as alianças, as promessas. Os irmãos de Paulo precisavam ter o mesmo encontro que o apóstolo teve. Deus os cegou momentaneamente, assim como fez com ele, mas ora, se Deus havia trazido a

visão de volta a Paulo e o salvou, ele há de fazer o mesmo com seus parentes segundo a carne.

C. A dor incessante levava Paulo a abdicar até mesmo da sua salvação se isso conduzisse seus irmãos a serem salvos por meio de Cristo. Há uma alegria em saber que a salvação chegou àqueles que não possuíam nenhuma esperança, porém, ao mesmo tempo, como não possuir uma dor ao ver seus irmãos distante dela?

3. NÃO HÁ MAIS SEPARAÇÃO

A. Debaixo do entendimento de que o mesmo Senhor é o Senhor de todos, Paulo entendia que em Cristo, há uma nova humanidade, a parede de separação entre judeus e gentios foi quebrada, a cruz reconcilia ambos com Deus. Todos precisam da cruz. Não há mais estrangeiros, nem imigrantes, todos são membros de uma mesma família, a família de Deus, a pedra angular nos edificou (Ef 2:14-22)

B. A realidade é que a inimizade não se tratava de uma simples questão de diferentes povos, o fato é que todos éramos inimigos de Deus por conta do pecado, porém por meio de Cristo temos paz com Deus. Ele é a paz tanto para os que estavam longe quanto para os que estavam perto.

C. Não há como afirmar em certeza, mas possivelmente Paulo traz essa analogia da parede de separação pois no antigo templo, havia um muro que separava o lugar onde os gentios podiam frequentar e onde os judeus frequentavam, tendo como pena de prisão para o gentio que tentasse ultrapassar esse muro. Se realmente Paulo pensa nisso ao escrever, não se sabe, mas o importante é a ideia de que, em Cristo, não há mais distinção entre judeu e gentio.

TUDO COMO PERDA

1. MORRER É LUCRO

A. Diante de todas essas coisas, Paulo tinha uma certeza: nada é mais precioso do que estar com Cristo. Ele desejava partir e estar com Cristo, isso seria muito melhor. Morrer é lucro, o que poderia valer mais do que estar com o seu Senhor? No entanto Paulo sabia da necessidade de estar no corpo a fim de ajudar no desenvolvimento dos irmãos (Fp 1:21-26)

B. Paulo, na verdade, já estava crucificado com Cristo, já não vivia ele, mas sim Cristo. Ele carregava em seu corpo o morrer de Jesus para que a Sua vida se manifestasse. Viver de fato era Cristo.

2. A SUBLIMIDADE DO CONHECIMENTO DE CRISTO

A. O Apóstolo tinha vários motivos para se gloriar, afinal, ele era da descendência de Israel, circuncidado no oitavo dia, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus, quanto à lei, foi fariseu, quanto ao zelo, perseguidor da Igreja, quanto à justiça que há na lei, era irrepreensível (Fp 3:5-6). Aos olhos da sociedade da época, dos grandes religiosos, das pessoas importantes, Paulo era alguém que possuía um grande valor. O que o faria abrir mão disso? O que poderia valer mais que todos os títulos que ele possuía? O que estaria além de todo o conhecimento que ele adquiriu durante a sua vida? O que ele poderia aprender mais do que aprendeu aos pés de Gamaliel? O que seria mais importante do que a sua reputação perante sua família?

B. Paulo encontrou algo muito mais sublime: o conhecimento de Cristo Jesus. Todas essas coisas citadas, não passavam agora de esterco para ele se comparado com essa suprema grandeza de poder conhecer o Cristo e ser achado nEle. Ah, que privilégio! De fato, tudo isso um dia foi lucro, mas agora já era perda (Fp 3:7-9). O único lucro era a morte, pois proporcionaria o conhecimento eterno de Cristo.

C. E ele prosseguia para o alvo, não como alguém que já havia alcançado a perfeição, mas ele se esquecia do que ficou para traz e avançava para aquilo que estava adiante. Prosseguia pelo prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus (Fp 3: 12-14).

3. COMBATI O BOM COMBATE, ENCERREI A CARREIRA, GUARDEI A FÉ

A. Não há informações concretas sobre como se deu a morte de Paulo. O que se sabe é que nessa época, Nero comandava o império romano e as perseguições aos cristãos se intensificaram após a cidade de Roma ter pego fogo. Outro ponto conhecido é que Paulo havia sido preso algumas vezes nessa mesma cidade e apelado ao tribunal romano.

B. Há também o entendimento comum de que sua última carta foi a segunda enviada a Timóteo. Ali, encontramos as últimas palavras conhecidas de Paulo. Preso, ele já previa sua morte, ou em suas próprias palavras, já estava sendo entregue como oferta de libação (2Tm 4:6). Ele havia combatido o bom combate, encerrado a carreira, guardado a fé (2Tm 4:7). O grande Paulo estava no fim de sua vida, em cadeias, abandonado, com frio, esperando uma capa e que Timóteo chegasse com ela antes do inverno.

C. Esse talvez era um fim nada digno para esse grande apóstolo, mas na realidade, Paulo não estava só. Ele viveu a mensagem, participou dos sofrimentos de Cristo, viveu perdas, mas chegou ao fim de sua vida na companhia de seu Senhor (2Tm 4:17), amparado nos braços daquela mesma graça que um dia o alcançou naquela estrada. Ele parte, mas não sem antes dar conselhos a Timóteo. Podemos supor que Paulo partiu crendo que valeu a pena pregar a Palavra

D. Fazendo uma paráfrase, é como se Paulo dissesse: Pregue a palavra, Timóteo. Vai chegar um tempo em que não suportarão a sã doutrina, mas pregue a Palavra da verdade. Pode ser que você termine a vida assim como eu, aliás, eu alertei que não há como viver o verdadeiro evangelho sem perseguição, mas pregue a Palavra. Talvez alguns que se diziam amigos, te prejudiquem, mas pregue a Palavra a tempo e fora de tempo. Não se preocupe com as perdas, nada é mais precioso do que conhecer o Cristo, ser achado nele, ser sustentado por Sua graça e fazê-lo conhecido anunciando sua mensagem.